

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Grupo de Pesquisa: LEDs – Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social

DESAFIOS DA APLICAÇÃO DE ALTERNATIVAS GERENCIAIS DE SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA AÇÃO DO LITRO DE LUZ NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

021.762.922-94

Florianópolis

2026

PROPOSTA DE PESQUISA: DESAFIOS DA APLICAÇÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO DO LITRO DE LUZ EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios socioambientais contemporâneos têm exigido novas formas de atuação organizacional, especialmente em contextos caracterizados por vulnerabilidade social, isolamento geográfico e limitações estruturais. Nesse cenário, destacam-se as comunidades ribeirinhas da região amazônica, onde o acesso precário à energia elétrica compromete dimensões fundamentais da vida cotidiana, como segurança, educação, saúde e desenvolvimento econômico. A dependência de geradores a diesel, com funcionamento limitado e alto custo, evidencia a necessidade de soluções alternativas que sejam sustentáveis, acessíveis e adaptadas às especificidades locais.

Diante desse contexto, iniciativas de inovação social têm emergido como respostas relevantes a esses desafios. A atuação do Litro de Luz Brasil constitui um exemplo significativo, ao promover soluções de iluminação solar de baixo custo aliadas a metodologias de engajamento comunitário e formação de lideranças locais. Em 2025 foi realizada uma ação em parceria com uma empresa privada, em comunidades situadas às margens do Rio Negro, localizadas no estado do Amazonas. Foram instalados cerca de 167 lâmpões e 30 postes solares, atingindo aproximadamente 658 pessoas, além da formação de embaixadores comunitários que capazes de dar continuidade às iniciativas implementadas e ser o porta voz da comunidade com a ONG Litro de Luz.

Apesar dos resultados alcançados, a implementação e expansão dessas ações evidenciam desafios gerenciais relevantes, tais como limitações logísticas, dificuldades de acesso, necessidade de articulação entre múltiplos atores e a sustentabilidade das iniciativas no longo prazo. Diante desse contexto, surge diversos problemas de pesquisa, como por exemplo a busca por aprimoramento nas alternativas gerenciais em projetos de inovação social em comunidades isoladas, logística de materiais e forma de realizar uma gestão de pessoas adequadas de acordo com os princípios constantes na administração. O objetivo geral é analisar os desafios gerenciais administrativos enfrentados pelo Litro de Luz e

propor estratégias que ampliem o impacto social de suas ações. Como objetivos específicos: identificar práticas gerenciais adotadas; analisar desafios operacionais; avaliar impactos sociais; e propor melhorias gerenciais.

Esses fatores indicam a existência de lacunas na aplicação de modelos gerenciais tradicionais em contextos de alta complexidade social, exigindo o desenvolvimento de alternativas mais flexíveis, colaborativas e orientadas à cocriação.

A relevância desta pesquisa está na sua contribuição teórica e prática, alinhando-se ao grupo LEDs ao abordar inovação social, sustentabilidade e cocriação, além de sua relevância pessoal devido à atuação da pesquisadora como voluntária na ONG desde 2020.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A compreensão dos desafios gerenciais em contextos de vulnerabilidade social demanda a articulação de diferentes campos teóricos, especialmente aqueles relacionados à inovação social, gestão em ambientes complexos, cooperação de valor e sustentabilidade. Esses eixos teóricos permitem analisar como organizações desenvolvem soluções frente a problemas socioambientais persistentes e de alta complexidade.

A literatura sobre inovação social tem se consolidado como um campo relevante para a análise de iniciativas voltadas à resolução de problemas sociais por meio de abordagens inovadoras. Autores como Mulgan (2006) definem inovação social como novas ideias que atendem a necessidades sociais de forma mais eficaz do que as soluções existentes, gerando valor para a sociedade como um todo. Complementarmente, Phillips, Deiglmeier e Miller (2008) destacam que a inovação social se diferencia por sua capacidade de gerar mudanças sistêmicas e promover impacto duradouro. Nesse sentido, a atuação de organizações sociais em contextos vulneráveis exige não apenas inovação tecnológica, mas também inovação em modelos de gestão e relacionamento com os atores locais.

No campo dos negócios sociais, Yunus (2010) propõe uma lógica organizacional orientada à resolução de problemas sociais, em que o lucro não é o fim, mas um meio para garantir sustentabilidade financeira. Essa perspectiva dialoga com o conceito de valor compartilhado de

Porter e Kramer (2011), que defendem a integração entre objetivos econômicos e sociais como estratégia para geração de valor sustentável. Ambos os enfoques reforçam a necessidade de modelos organizacionais híbridos, capazes de equilibrar eficiência operacional e impacto social, especialmente em territórios marcados por escassez de recursos e limitações estruturais.

Ao tratar da gestão em contextos de vulnerabilidade, a literatura aponta para a inadequação de modelos gerenciais tradicionais, baseados em previsibilidade e controle, frente à complexidade desses ambientes. De acordo com autores como Mair e Martí (2006), organizações que atuam nesses contextos precisam desenvolver capacidades adaptativas, lidar com incertezas e construir soluções a partir das especificidades locais. Essa perspectiva é reforçada por estudos recentes sobre empreendedorismo social, que evidenciam a importância da flexibilidade organizacional, da aprendizagem contínua e da articulação com diferentes atores sociais.

Nesse cenário, o conceito de cooperação assume papel central. Prahalad e Ramaswamy (2004) destacam que a criação de valor não ocorre de forma unilateral, mas a partir da interação entre organizações e seus públicos, especialmente os beneficiários das ações. Em contextos de inovação social, a cooperação envolve a participação ativa das comunidades no desenvolvimento, implementação e manutenção das soluções, promovendo maior aderência às necessidades locais e fortalecendo o senso de pertencimento. Estudos mais recentes ampliam essa discussão ao enfatizar a cooperação como um processo relacional, que envolve troca de conhecimentos, construção coletiva e empoderamento dos atores envolvidos.

A noção de ecossistemas de inovação social também contribui para a compreensão do fenômeno investigado. De acordo com autores como Moore (1993) e, posteriormente, estudos contemporâneos na área, organizações não atuam de forma isolada, mas inseridas em redes compostas por diferentes atores, como organizações da sociedade civil, empresas, governo e comunidades locais. Esses ecossistemas são fundamentais para viabilizar recursos, conhecimento e legitimidade, sendo especialmente relevantes em contextos de vulnerabilidade, onde a articulação intersetorial pode potencializar o impacto das iniciativas.

Além disso, a sustentabilidade das ações sociais emerge como um dos principais desafios discutidos na literatura recente. Enquanto iniciativas pontuais podem gerar impactos imediatos, a manutenção dos resultados ao longo do tempo depende de fatores como engajamento

comunitário, autonomia local e continuidade dos recursos. Nesse sentido, autores destacam a importância de estratégias que promovam a capacitação dos beneficiários e a transferência de conhecimento, de modo a reduzir a dependência externa e fortalecer a resiliência das comunidades.

No estado da arte, observa-se um crescente interesse em compreender como práticas gerenciais inovadoras podem ser adaptadas a contextos de alta complexidade social. Pesquisas recentes têm enfatizado a necessidade de abordagens integradas, que combinem inovação social, governança colaborativa e desenvolvimento sustentável. No entanto, ainda há lacunas no que se refere à sistematização de modelos gerenciais aplicáveis a contextos específicos, como comunidades ribeirinhas da Amazônia, caracterizadas por isolamento geográfico, diversidade cultural e limitações estruturais.

Dessa forma, a presente pesquisa busca contribuir para esse debate ao analisar, de forma articulada, como conceitos de inovação social, cooperação, gestão em contextos vulneráveis e ecossistemas de inovação podem fundamentar através da administração a compreensão e o aprimoramento das práticas gerenciais adotadas em iniciativas de impacto social. Ao integrar esses referenciais teóricos, pretende-se avançar na construção de conhecimento aplicado, capaz de orientar tanto a análise acadêmica quanto a prática organizacional em contextos semelhantes.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo adequada para a compreensão aprofundada de fenômenos sociais complexos inseridos em contextos específicos, como em comunidades ribeirinhas, áreas quilombolas, indígenas e dentre outras. A opção por esse tipo de abordagem justifica-se pela necessidade de interpretar práticas gerenciais, relações sociais e dinâmicas organizacionais em ambientes de vulnerabilidade, os quais não podem ser plenamente captados por métodos quantitativos.

3.1 Método de pesquisa

Como estratégia metodológica, será utilizado o estudo de caso, de natureza instrumental, tendo como unidade de análise a atuação da Litro de Luz Brasil em diversos tipos de comunidades,

desde comunidade urbanas localizadas em sua grande quantidade em São Paulo quanto em comunidades ribeirinhas do Amazonas. O estudo de caso é considerado adequado quando se busca investigar fenômenos contemporâneos inseridos em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente definidas. A escolha por um caso de estudo se justifica pelo caráter revelador da experiência analisada em ações, que reúne elementos relevantes de inovação social, atuação em contextos vulneráveis e aplicação de práticas gerenciais alternativas, visto que a organização Litro de Luz Brasil adota uma metodologia estruturada em três etapas principais: a primeira seria a visita de aproximação com a comunidade, com o objetivo de compreender suas demandas e especificidades locais; segunda a realização do curso de embaixadores, voltado à capacitação dos membros da comunidade e à promoção do protagonismo local; e a terceira a grande ação final, que consiste na implementação das soluções propostas, contando com a participação de voluntários de diferentes células do Brasil e com parceiros institucionais.

3.2 Contexto da pesquisa

O estudo poderá ser desenvolvido em comunidades onde a organização do Litro de Luz já atuou, com foco em comunidades com caracterizadas por isolamento geográfico, acesso limitado a serviços básicos e forte dependência de soluções locais para suprimento de necessidades essenciais.

As ações realizadas além de instalações de sistemas de iluminação solar (lâmpadas e postes), que beneficiam as comunidades, o projeto envolve a formação de lideranças comunitárias, evidenciando práticas de engajamento e cooperação.

3.3 Pressupostos teóricos e categorias de análise

Considerando a natureza qualitativa da pesquisa, não serão formuladas hipóteses testáveis, mas sim pressupostos teóricos que orientam a investigação:

- **Pressuposto 1:** A aplicação de práticas de cooperação contribui para a sustentabilidade e continuidade das iniciativas em contextos de vulnerabilidade;
- **Pressuposto 2:** Modelos gerenciais flexíveis e adaptativos são mais eficazes do que abordagens tradicionais em ambientes de alta complexidade social;
- **Pressuposto 3:** A articulação entre diferentes atores (organizações, comunidade e parceiros) potencializa o impacto das ações de inovação social.

A partir desses pressupostos, definem-se as seguintes categorias de análise:

- **Práticas gerenciais adotadas** (planejamento, execução, coordenação);
- **Desafios operacionais e logísticos** (acesso, transporte, recursos);
- **Engajamento e participação comunitária** (cooperação, formação de lideranças);
- **Impacto social percebido** (mudanças na qualidade de vida, segurança, atividades produtivas);
- **Sustentabilidade e escalabilidade** das ações.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio de múltiplas fontes de evidência, com o objetivo de garantir maior robustez e validade à pesquisa:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas com voluntários, coordenadores do projeto e membros das comunidades beneficiadas, buscando compreender percepções, experiências e desafios;
- **Análise documental:** incluindo relatórios institucionais, registros das ações (como o relatório da ação de 2025 realizada no Amazonas), materiais de comunicação e documentos internos;

- **Observação participante:** considerando a atuação da pesquisadora como voluntária que possibilita a compreensão aprofundada das dinâmicas organizacionais e comunitárias.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, permitindo a identificação, categorização e interpretação de padrões e significados presentes nas informações obtidas. A análise seguirá etapas sistemáticas:

- 1º organização e leitura flutuante dos dados;
- 2º codificação inicial;
- 3º categorização com base nos eixos teóricos definidos;
- 4º interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

3.6 Limitações da pesquisa

Entre as principais limitações, destacam-se as dificuldades logísticas de acesso às comunidades, a dependência de disponibilidade dos participantes para entrevistas e possíveis vieses decorrentes da atuação da pesquisadora no campo. Tais limitações serão mitigadas por meio da triangulação de dados e da adoção de procedimentos sistemáticos de análise.

4. CRONOGRAMA

O cronograma a seguir contempla as principais etapas da pesquisa ao longo dos 24 meses previstos para o curso de mestrado:

ETAPAS DA PESQUISA	1-6 MESES	7-12 MESES	13-18 MESES	19-24 MESES
Revisão bibliográfica e aprofundamento	X			

teórico				
Elaboração dos instrumentos de pesquisa	X			
Submissão ao Comitê de Ética (se aplicável)	X			
Coleta de dados (entrevistas, documentos, campo)		X		
Organização e sistematização dos dados		X	X	
Análise e interpretação dos dados			X	
Redação da dissertação			X	X
Revisão final e defesa				X

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

LITRO DE LUZ BRASIL. Relatório de atividades – Ação Amazônia 2025. 2025. Documento interno.

LITRO DE LUZ BRASIL. Site institucional. Disponível em: <https://www.litrodeluz.com>. Acesso em: 6 abr. 2026.

MAIR, Johanna; MARTÍ, Ignasi. Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction, and delight. *Journal of World Business*, v. 41, n. 1, p. 36–44, 2006.

MOORE, James F. Predators and prey: a new ecology of competition. *Harvard Business Review*, v. 71, n. 3, p. 75–86, 1993.

MULGAN, Geoff. The process of social innovation. *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, v. 1, n. 2, p. 145–162, 2006.

PHILLS JR., James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation Review*, v. 6, n. 4, p. 34–43, 2008.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Creating shared value. *Harvard Business Review*, v. 89, n. 1/2, p. 62–77, 2011.

PRAHALAD, C. K.; RAMASWAMY, Venkat. Co-creation experiences: the next practice in value creation. *Journal of Interactive Marketing*, v. 18, n. 3, p. 5–14, 2004.

YUNUS, Muhammad. Construindo negócios sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

.